

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 349**

Período: 19/09/2009 – 25/09/2009

**GEDES – Brasil**

- 1- Programa FX-2 entra em fase final para a escolha dos novos caças para a FAB
- 2- Presidente francês declara vitória nas negociações com o Brasil sobre os caças e acidente com Rafale provoca indagações
- 3- Ministério Público Militar denuncia 89 controladores de voo à Justiça
- 4- Vice-presidente do Brasil defende o desenvolvimento de armas nucleares
- 5- Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República produz vídeos para estimular coleta de documentos sobre desaparecidos políticos

1- Programa FX-2 entra em fase final para a escolha dos novos caças para a FAB

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a fase final do programa FX-2, que irá escolher o modelo de caça avançado para a Força Aérea Brasileira (FAB), iniciou-se no dia 21/09/09. O projeto prevê a aquisição de 36 caças supersônicos e movimentará cerca de 7,5 bilhões de dólares, com a possibilidade de chegar a 120 caças a longo prazo. Na avaliação do ministro da Defesa, Nelson Jobim, as informações sobre a transferência de tecnologia deverão ser analisadas de maneira minuciosa, visto que os três projetos apresentam pontos a serem esclarecidos. Por exemplo, a representante sueca na disputa, a Saab, fabricante do Gripen NG, não deixou claro de que forma irá tratar as restrições relativas aos sistemas fabricados nos Estados Unidos e que são utilizados na aeronave sueca. A estadunidense Boeing, que concorre com o modelo F-18 E/F Super Hornet, também deverá esclarecer a legislação referente à abertura dos conhecimentos sensíveis. O Rafale-3, da francesa Dassault, declarado pelo governo brasileiro como “preferido”, deverá passar por reajustes na área de custos de aquisição e de operação, visto que seu valor poderá ser o dobro da proposta sueca. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Comando da Aeronáutica divulgou nota oficial informando que a comissão encarregada de analisar as propostas do programa FX-2 decidiu adiar do dia 21/09/09 para o dia 02/10/09 o prazo de entrega das propostas finais das concorrentes, a fim de que estas melhorassem alguns pontos, como o preço, as condições de pagamento e as compensações para a indústria nacional. A *Folha* ainda noticiou que quatro empresas privadas da área de defesa analisaram as propostas dos caças oferecidos ao Brasil, a convite da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (Copac) da FAB. A Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), junto com a Atech, Mectron e a AEL-Aeroeletrônica apresentaram relatórios sobre o F-18 Super Hornet, o Rafale-3 e o Gripen NG, analisando especialmente as possibilidades de transferência de tecnologia dos caças para o programa FX-2. Em coluna opinativa para a *Folha*, Eliane Cantanhêde apontou uma possível divergência de opiniões entre o governo e os militares acerca da escolha do novo caça. Segundo Cantanhêde, a proposta sueca é a mais tentadora para a FAB, embora nenhum militar tenha se pronunciado em favor do Gripen. Para a

colunista, a negociação com a Suécia teria menores conseqüências políticas, as possibilidades de troca de tecnologia seriam maiores, além do preço ser mais vantajoso. Por outro lado, a parceria estratégica com a França pode influenciar a escolha do governo. Sendo assim, Cantanhêde argumentou que a decisão final deverá buscar uma coesão dos discursos civil e militar, sendo crível e convincente tanto para os concorrentes quanto para a sociedade. (Folha de S. Paulo – Brasil – 20/09/09; Folha de S. Paulo – Opinião – 20/09/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 22/09/09; O Estado de S. Paulo - Nacional – 21/09/09)

## 2- Presidente francês declara vitória nas negociações com o Brasil sobre os caças e acidente com Rafale provoca indagações

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da França, Nicolas Sarkozy declarou no dia 23/09/09, na cidade norte-americana de Nova York – dois dias após o governo brasileiro adiar o prazo final para a entrega de melhorias nas propostas das empresas concorrentes –, que o acordo do Brasil com seu país para o fechamento do negócio da compra de 36 caças será assinado. Sarkozy afirmou: “há um acordo político, pelo qual negociamos o contrato e que vai ser assinado, junto com o dos submarinos vendidos ao Brasil, em dezembro de 2009”. Segundo os jornais, o negócio já fechado com os submarinos franceses é um fator que beneficia a empresa francesa Dassault para a venda do caça Rafale-3. Além disso, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, já apontou por diversas vezes o caráter político da decisão, declarando que ela será “política e estratégica”, exclusiva do presidente da República “e de ninguém mais”. O presidente francês ainda citou seu bom relacionamento com o presidente Lula, a confiança deste para com os franceses e disse que é normal que os norte-americanos estejam lutando para vender seus caças, mas enalteceu a qualidade superior do Rafale, dizendo considerar uma “grande vitória” o encerramento das negociações. Contudo, no dia 25/09/09, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, negou qualquer acordo com a França em relação aos caças e ressaltou que o processo de licitação continua em andamento. De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, dois aviões Rafale da Marinha Francesa caíram na quinta-feira, dia 24/09/09, no mar Mediterrâneo, quando faziam um voo teste a partir do porta-aviões Charles de Gaulle. Um dos pilotos foi resgatado e o outro continua desaparecido. As circunstâncias do acidente ainda não foram divulgadas, porém, de acordo com funcionários do governo francês, os caças teriam se chocado no ar. Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, Eliane Cantanhêde afirmou que a queda dos aviões no mar Mediterrâneo esquentou as discussões em torno do reaparelhamento da frota da FAB, uma vez que a fabricante do modelo Rafale-3, a Dassault, não tem apresentado bom desempenho no mercado, conforme relatos da imprensa francesa, o que coloca dúvidas sobre a preferência do governo brasileiro por esse modelo de caça. Além disso, Cantanhêde apontou que o Rafale foi vendido apenas para as Forças Armadas francesas, enquanto o F-18 da estadunidense Boeing é utilizado por diversos países. De acordo com o Comando da Aeronáutica brasileira, a queda dos caças franceses foi acidental não altera em nada o processo, as avaliações e o resultado da comissão que analisa as propostas para o programa FX-2. (Folha

de S. Paulo – Brasil – 24/09/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 25/09/09; Folha de S. Paulo – Opinião – 25/09/09; Jornal do Brasil – País – 25/09/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/09/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/09/09)

### 3- Ministério Público Militar denuncia 89 controladores de voo à Justiça

Conforme noticiado pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Militar realizou uma denúncia à Justiça contra 89 controladores de voos militares, acusados de estarem envolvidos na greve que prejudicou o tráfego aéreo do país em 30/03/07, classificando o ato como uma “conspiração”. Os principais acusados, os sargentos Edleuzo Cavalcante e Carlos Trifílio, deverão responder por incitação à prática de crime militar; atentado contra o transporte; e motim. O documento de acusação pediu ainda que os sargentos sejam expulsos da Força Aérea Brasileira (FAB), enquanto os demais envolvidos responderão por desobediência e atentado contra o tráfego aéreo. A denúncia afirmou que os sobrevoos e decolagens que ocorreram dentro da jurisdição do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo de Brasília (Cindacta-1), considerado o mais importante do Brasil, foram propositalmente dificultados. De acordo com a investigação, a data para a ocorrência da greve havia sido previamente pensada, levando em consideração o afastamento do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do então ministro da Defesa, Waldir Pires, e da ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, da cidade de Brasília. Além disso, a data levava em conta a recente troca do comando da FAB e do Cindacta-1. Segundo Roberto Sobral, advogado dos acusados, não há justa causa para que os acusados sejam condenados, uma vez que não houve motim. Para Sobral, o episódio foi uma armação para que o ministro Waldir Pires deixasse o cargo, o que ocorreu pouco tempo depois. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 24/09/09; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 23/09/09)

### 4- Vice-presidente do Brasil defende o desenvolvimento de armas nucleares

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado S. Paulo*, o presidente da República em exercício, José de Alencar, defendeu o desenvolvimento de armas nucleares por parte Brasil, como forma de dissuasão e como um meio pelo qual o país alcançaria mais espaço no cenário internacional. Segundo Alencar, as armas nucleares podem ser um importante meio de proteção das fronteiras, e para enfrentar a “cobiça internacional”, especialmente no que se refere às reservas de petróleo na camada pré-sal. Para Alencar, o desenvolvimento das armas não entraria em contradição com a Constituição Federal e nem com o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. O vice-presidente lembrou-se do Paquistão, que mesmo sendo um Estado pobre é detentor de armas nucleares, e por causa disso tem reconhecimento internacional. Alencar afirmou ainda que “nós dominamos a tecnologia da energia nuclear, mas ninguém aqui tem uma iniciativa para avançar nisso”. Sua proposta é a de vincular cerca de 3 a 5% do Produto Interno Bruto (PIB) ao orçamento das Forças Armadas, com o objetivo de reequipar o Exército, a Aeronáutica e a Marinha. O vice-presidente ressaltou ainda que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está atento a isso, porém tem sido cauteloso para não criar um déficit orçamentário. (Folha de S. Paulo –

Brasil – 25/09/09; Jornal do Brasil – País – 25/09/09; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/09)

5- Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República produz vídeos para estimular coleta de documentos sobre desaparecidos políticos

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, com o objetivo de estimular a entrega de documentos e informações sobre a localização de desaparecidos no período do regime militar brasileiro (1964–1985), a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) produziu três vídeos que serão veiculados a partir do dia 27/09/09 em rede nacional. Todo o material coletado a partir disso será entregue ao Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil - Memórias Reveladas, do Arquivo Público Nacional. De acordo com o ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, a iniciativa tem por objetivo estimular todos aqueles que souberem de algo a entrarem em contato com o Memórias Reveladas. Ainda segundo o ministro, existem 140 vítimas do regime cujo paradeiro permanece desconhecido, sendo alguns deles militantes políticos que lutaram na Guerrilha do Araguaia (1972-1975), no estado do Tocantins, e outros que foram encaminhados ao DOI-Codi de São Paulo, durante a década de 1970. Contudo, a iniciativa do governo não gerou consenso entre os parentes das vítimas, mesmo tendo alguns deles participando dos vídeos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/09/09)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatoriodefesa@gedes.org.br](mailto:observatoriodefesa@gedes.org.br).

#### **\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).